

Museologia e cotidiano: a experiência do curso de Museologia da UFSC no acolhimento às diversidades

ALINE PESSÔA DA ASCENÇÃO ALCOFORADO; JRENATA
CARDOZO PADILHA; THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

RESUMO:

O texto descreve a trajetória do curso de Graduação em Museologia da UFSC, desde sua criação em 2009 até o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvem a diversidade, como o evento "Museus e Resistência". O curso integra a interdisciplinaridade com projetos focados em raça, gênero e políticas afirmativas. Destaca também a importância de espaços museológicos e universitários acolhedores e acessíveis, promovendo uma Museologia ética e responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia, diversidade, acolhimento, resistência, interdisciplinaridade.

ABSTRACT:

The text outlines the journey of UFSC's Museology undergraduate program, from its inception in 2009 to the development of pedagogical practices embracing diversity, such as the "Museums and Resistance" event. The program integrates interdisciplinarity with projects focused on race, gender, and affirmative policies. It also highlights the importance of welcoming and accessible museum and university spaces, promoting an ethical and responsible Museology.

KEYWORDS: Museology, diversity, inclusion, resistance, interdisciplinarity.

Museologia e cotidiano: a experiência do curso de Museologia da UFSC no acolhimento às diversidades

ALINE PESSÔA DA ASCENÇÃO ALCOFORADO; JRENATA
CARDOZO PADILHA; THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

O curso de Graduação em Museologia da UFSC foi aprovado em 2009 e teve a primeira turma em 2010, no entanto desde 1998, como mostra a memória institucional da Universidade, registram-se no CFH projetos de criação de um curso de graduação em Museologia na UFSC, com especial envolvimento do Departamento de Antropologia e posteriormente, do Departamento de História. Tais projetos surgem a partir do próprio desenvolvimento do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) na Universidade Federal de Santa Catarina, que é ligado à trajetória do Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral, criado nos anos 1968, a partir do Instituto de Antropologia da UFSC. Ao longo de sua primeira década de existência o curso centrou esforços em uma boa organização institucional, tendo registrado a criação de laboratórios de ensino, reforma da grade curricular e uma dezena de projetos de pesquisa e extensão. No entanto, segundo o projeto Político Museologia e cotidiano: a experiência do curso de Museologia da UFSC no acolhimento às diversidades Pedagógico aprovado em 2015 “A formação do museólogo desenvolve-se no exercício crítico das práticas de coleta, documentação, conservação, preservação e comunicação de bens culturais em contextos de acervos museológicos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015), promover uma Museologia alinhada a valorização da vida e das identidades requer um esforço no que diz respeito às metodologias e normativas disponíveis no campo, compreendemos que é um caminho que necessariamente preza pela interdisciplinaridade:

A Organização Curricular do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina privilegia a interdisciplinaridade e concentra esforços na elaboração de eixos específicos de disciplinas de Museologia, que dialogam com disciplinas de outros cursos e departamentos, a fim de proporcionar uma formação sólida e dialógica ao discente.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, s/p)

Para alinhar técnica e teoria é necessário que se debruce por processos de pesquisa, desenvolvimento de novas metodologias, estudo de novas tecnologias e

Museologia e cotidiano: a experiência do curso de Museologia da UFSC no acolhimento às diversidades

ALINE PESSÔA DA ASCENÇÃO ALCOFORADO; JRENATA
CARDOZO PADILHA; THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

principalmente: desenvolvimento de processos de escuta ativa. Foi ouvindo os anseios dos discentes que pensamos que seria interessante que os debates das disciplinas extrapolassem os limites das salas de aula, o diálogo entre museólogos formados e em formação nos parecia um ponto importante da formação acadêmica, e um frutífero espaço a ser desenvolvido. Nesse sentido, consideramos que o espaço mais próximo de diálogo era o Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE/UFSC). Localizado no mesmo campus, o MARquE propicia visitas técnicas em diversas disciplinas do curso, além de compartilhar uma de suas salas expositivas para a exposição curricular anual do curso. Ao compreendermos que museologia ativa é a museologia que constrói em rede, organizamos nossos debates no evento que nomeamos em 2018 de Museus e Resistência.

O evento, teve desde seu início, o intuito de ser diverso, proporcionando o debate sobre raça, gênero, sexualidade em diversas tipologias de museus e experiências patrimoniais, de modo que viabilizasse uma formação mais ampla e atualizada com os tempos que vivemos. É importante destacar, que este evento, que ocorre ao longo de uma semana anualmente, se propõe a organizar um debate que acontece ao longo dos demais dias do ano no curso: o acolhimento às diversidades e o compromisso da artefania de uma museologia mais ética e responsável com a vida. Tal movimento não é simples, e não consideramos que necessariamente sabemos como fazê-lo, este ensaio não trata de conclusões, mas de caminhada. E nesta trajetória consideramos que os processos de diálogo - onde é necessário valorizar tanto o ato de falar quanto o de ouvir - ainda estamos tateando os caminhos institucionais onde novas vozes possam ser ouvidas, como a revisão de ementas e bibliografias, a inclusão de disciplinas optativas¹ que tratem de debates raciais e de gênero, além de demarcar a importância da inclusão no projeto pedagógico do curso.

¹ Museologia e gênero; relações inter-étnicas, Cultura Brasileira, Identidade e diversidade e Estudos Afro-Brasileiros.

Museologia e cotidiano: a experiência do curso de Museologia da UFSC no acolhimento às diversidades

ALINE PESSÔA DA ASCENÇÃO ALCOFORADO; JRENATA CARDOZO PADILHA; THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

A formação ampla nas Ciências Sociais, que compõem a grade curricular, oferece ao aluno de Museologia a possibilidade de um aprendizado sobre questões de raça, gênero, práticas religiosas, necessidades físicas distintas e outras temáticas fundamentais para uma reflexão crítica sobre as diversidades que constituem a sociedade contemporânea. Em conjunto com estas disciplinas, a UFSC oferece também as disciplinas Fundamentos da educação dos Surdos, Introdução aos Estudos Linguísticos, Escrita de Sinais e Língua Brasileira de Sinais, que podem ser cursadas pelos alunos de Museologia para integralização de sua grade curricular. Além de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, esta formação é fundamental para a formação de Museólogos que estejam capacitados a levar em consideração as políticas afirmativas no exercício pleno de sua profissão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, s/p)

Neste caminho que temos trilhado consideramos importante o processo de democratização dos espaços, não pretendemos nos alongar no debate sobre o direito aos espaços públicos, apenas destacar que utilizar os espaços tendo suas identidades e subjetividades respeitadas deveria ser uma prioridade nos debates sobre espaços museais tanto quanto nas universidades. Nesse sentido, organizamos nosso espaço físico (uma casa que abriga salas de professores, sala multiuso, sala da chefia do departamento e reserva técnica) a partir do debate com todos que utilizam nosso curso. Esse processo se dá no cotidiano, a partir das interferências ou sugestões diretas, como na vez em que alguns estudantes nos contaram que iam para a universidade de bicicleta e por isso colocamos chuveiros nos banheiros, ou em seguida quando uma aluna colocou um secador de cabelo em um dos banheiros para que todes pudessem secar os cabelos nos cotidianos dias chuvosos. Mas acontecem também a partir dos processos de pesquisa e formação que promovemos em eventos, como quando participamos da organização de um evento sobre políticas de acervos LGBT no Museu Victor Meirelles² e após isso

² Evento intitulado “4o Seminário de Políticas de Acervos - Memórias e patrimônios LGBT”, ocorrido nos dias 4 a 6 de novembro de 2019, em Florianópolis.

Museologia e cotidiano: a experiência do curso de Museologia da UFSC no acolhimento às diversidades

ALINE PESSÔA DA ASCENÇÃO ALCOFORADO; JRENATA
CARDOZO PADILHA; THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

retiramos as placas dos banheiros, de modo que hoje eles podem ser acessados por qualquer pessoa.

Compartilhamos essas tímidas atividades, fruto do que temos trilhado coletivamente, não só para registrar o momento que vivemos e o que nos trouxe até aqui (a quarta edição do *Museus e Resistência*, em uma edição especial sobre memória LGBT), mas principalmente, para incentivar que o debate seja feito em outros cursos e museus, primeiro por que é urgente, segundo por que é função basilar dos espaços de memória o acolhimento das pessoas, e por último por que acreditamos que uma Museologia acolhedora seja um bom caminho em tempos sombrios para iluminar vidas e memórias.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia. Curso de graduação Bacharelado em Museologia. da Coordenadoria Especial de Museologia, 2015.

SOBRE AS AUTORIAS:

Aline Pessoa Da Ascensão Alcoforado, Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina

Museóloga da Coordenadoria Especial de Museologia (CEM/UFSC) . E-mail: alinepessoa.daa@gmail.com

Renata Cardozo Padilha, Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina

Museologia e cotidiano: a experiência do curso de Museologia da UFSC no acolhimento às diversidades

ALINE PESSÔA DA ASCENÇÃO ALCOFORADO; JRENATA
CARDOZO PADILHA; THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

Professora e Chefe da Coordenadoria Especial de Museologia (CEM/UFSC). E-mail: renata.padilha@ufsc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9247-9087>

Thainá Castro, Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina

Professora e Coordenadora do Curso de graduação em Museologia da Coordenadoria Especial de Museologia (CEM/UFSC). E-mail: thainacastrocosta@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0106-348X>

RECEBIDO em: 05/01/2022

APROVADO em: 13/03/2022